

ANÁLISE PALEOGEOMORFOLÓGICA DO TOPO DA FORMAÇÃO BARREIRAS NA PORÇÃO NORTE DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL

Lethicia Ferreira*; Claudio Limeira Mello; Daniel West

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

A Formação Barreiras corresponde a uma unidade litoestratigráfica terrígena miocênica com ampla distribuição ao longo do litoral brasileiro, desde o Amapá até o Rio de Janeiro, associando-se a uma típica morfologia de tabuleiros costeiros. Esta unidade representa um importante marco estratigráfico cenozoico. A principal área de ocorrência da Formação Barreiras no estado do Rio de Janeiro está na região norte fluminense, na área do Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul, existindo poucos dados de subsuperfície disponíveis. Nesta área, os tabuleiros da Formação Barreiras estão limitados, em contato com cordões arenosos holocênicos, por paleofalésias associadas à última fase de transgressão marinha. De acordo com a literatura, estes cordões arenosos estão depositados sobre um terraço de abrasão marinha desenvolvido nos depósitos da Formação Barreiras. O objetivo do presente estudo é mapear, a partir da análise de dados de sondagem, o topo da Formação Barreiras abaixo dos cordões arenosos holocênicos, visando subsidiar uma análise paleogeomorfológica. A área selecionada para este estudo abrange uma porção da planície de cordões holocênicos a norte do rio Paraíba do Sul, próximo ao limite com os tabuleiros costeiros. Esta área foi escolhida devido à disponibilidade de dados de subsuperfície fornecidos pela empresa Iluka (*chip trails* contendo amostras de 97 furos de sondagem, coletadas a cada 1,5 metro; as sondagens atingiram até 81 metros de profundidade, com a maioria até 25 metros de profundidade). A metodologia adotada abrangeu as seguintes etapas: (i) análise dos dados dos 97 perfis de sondagem, incluindo a descrição das amostras, destacando aspectos litológicos, texturais, cor, presença de conchas (indicativas dos depósitos quaternários) e concreções ferruginosas (associadas à Formação Barreiras); (ii) caracterização dos intervalos de sedimentos quaternários e da Formação Barreiras; (iii) obtenção de dados altimétricos dos furos de sondagem por meio de modelo digital de elevação (MDE); (iv) elaboração do mapa de contorno estrutural do topo da Formação Barreiras. A partir do mapa de contorno estrutural preliminarmente elaborado, pôde-se identificar que o topo da Formação Barreiras abaixo dos cordões holocênicos mostra-se como uma superfície suavemente inclinada em direção ao mar, retratando provavelmente a superfície de abrasão associada ao último evento transgressivo. Algumas feições estão sendo interpretadas como vales encaixados nos depósitos da Formação Barreiras, podendo ser relacionados a uma fase de rebaixamento do nível do mar anterior ao último evento transgressivo.